

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

CUSTOU MAS CHEGOU: EIS O SEU DIPLOMA DE ANALFABETO!

“É como se um terremoto houvesse rompido os frágeis alicerces da educação de 1º grau, no antigo Estado do Rio. Atrás de arames farpados e dentro de prédios prestes a desabar, galinheiros, chiqueiros e depósitos, professores muitas vezes despreparados e desestimulados dão aulas que 70% das crianças não conseguem entender. Quase ninguém sabe como ensinar. Muito poucos têm condições de aprender.

De quase nada valem os extremos sacrifícios da maioria dos 37 mil professores que, após atravessar pântanos, subir serras íngremes e gastar a maior parte de seu ínfimo salário na própria escola, transmitem às crianças um mundo irreal e traumatizante. Comer carne, vestir-se bem, tomar leite, andar calçado, ter higiene, são alguns dos apelos feitos aos alunos, na maioria à beira da miséria.

É possível uma criança com idade mental de quatro anos aprender uma lição feita para as que completaram sete? É nessa situação que se encontram pelo menos sete em cada dez escolares da rede oficial no antigo Estado. Uma pedagogia irrealista, que pressupõe nas crianças carentes as mesmas vivências e condições ambientais das classes média e alta, transformou a escola em imensa fábrica de marginais.

Formou-se uma *escola clandestina*, constituída pelas crianças que nada conseguem aprender, verdadeira legião de pseudo-excepcionais. Da *escola*, eles só aproveitam a comida que não têm em casa. A pobreza dos alunos e a irrealidade do ensino se refletem em estatísticas contundentes: o índice de reprovação na primeira série é de 70%: de ca-

da cem crianças que começam na primeira série, só vinte chegam à quarta série.

“A idade escolar de Gabriel Ribeiro (12 anos), Claudionor Fidélis (13) e Edemilson Onofre (14) não é marcada pelas batidas alegres das cantigas da infância, ou pelo alarido de uma classe que aprende o a-e-i-o-u. O som que eles fazem e ouvem todo dia é o seco e monótono do facão que corta cana, em três golpes articulados, em compasso ternário de sofrimento e frustração.

A escola é para eles uma imagem longínqua que não durou um ano para Gabriel, menos de 6 meses para Edemilson e nem passou pela vida de Claudionor. Um conseguiu aprender a assinar mal o nome. O outro, nem isso. Os três cedo se converteram em mão-de-obra barata que, em 10 horas de trabalho diário, rende 4 toneladas de cana cortada e Cr\$ 400 para o usineiro, em Campos.

Se os três conseguissem estudar, provavelmente levariam pelo menos três anos para se alfabetizarem, que é a média gasta pela maioria dos alunos das escolas estaduais fluminenses. Ou, com menos sorte, engrossariam a turma dos que não aprendem nada e só freqüentam a escola por causa da merenda. A situação do aluno de primeiro grau no antigo Estado do Rio é o reflexo de uma região que, embora hoje integrante do segundo Estado mais rico do país, tem na extrema pobreza da grande maioria da população uma das suas principais características” (De uma reportagem no JB).

Olhe lá, isso no Estado do Rio de Janeiro, a propalada segunda locomotiva desse nosso Brasil. Pelo jeito, em termos de instrução, a viagem do trem-fantasma é na direção do país da ilusão, em que Pinóquio e seus companheirinhos foram metamorfoseados em animais de carga.

CATABIS & CATACRESES

OLHA AI, GENTE BOA, ENQUADRA O PADRE VIEIRA!

1. Catabis & Catacreses sabem perfeitamente, meu caro brasilino, que você não tem tempo pra ler Vieira, o célebre Pe. Antônio Vieira. A vida é dura. Tão dura de roer que mal sobram tempos para respirar. Assim mesmo no momento possível de alguma folga lê isso de Vieira que é formidável.

2. “Sabeis, cristãos, sabeis nobreza e povo do Maranhão, qual é o jejum que quer Deus de vós esta Quaresma? Que solteis as ataduras da injustiça e que deixeis ir livres os que tendes cativos e oprimidos”. Gostou? Tem mais.

3. “Sabeis quem traz as pragas às terras? Cativéis injustos. Quem trouxe ao

Maranhão a praga dos holandeses? Quem trouxe a praga das bexigas? Quem trouxe a fome e a esterilidade? Estes cativéis”. O assunto era índio mas o cativéis atinge muita gente, né verdade?

4. “Se el-rei permitir que eu jure falso, deixará o juramento de ser pecado? Se el-rei permitir que eu furte, deixará o furto de ser pecado? O mesmo passa nos índios. El-rei poderá mandar que os cativos sejam livres; mas que os livres sejam cativos, não chega lá sua jurisdição. Se tal proposta fosse ao reino, as pedras da rua se haviam de levantar contra os homens do Maranhão”.

5. Aqui me ocorre que outro dia Zezinho Bonifácio, o bisneto do patriarca, a propósito de umas coisas disse uma coisa interessante: “E sempre que houver contestação ao regime e à Revolução, o governo acionará o AI-5 que é um instrumento excepcional mas legal, porque incluído na Constituição” (“Veja”, 14.4.76). Quer ver que o Zezinho vai enquadrar o Pe. Vieira?

6. A tempo: os pensamentos de Vieira estão no Sermão do Primeiro Domingo da Quaresma, pregado em São Luís em 1653. Que coisa velha, hem brasilino?

1. ORDINÁRIO DA MISSA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

C. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam com vocês!

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios... Confessemos os nossos pecados:

T. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

C. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

2. CANTO DE INVOCAÇÃO

1. Deus está chamando o povo pra se unir / formaremos sim uma família só / tendo à frente um Deus que nos quer bem.

Refrão: Senhor, aqui estamos pra ouvir a tua voz / marchamos destemidos para te encontrar / e sempre te encontramos na tua palavra / e na fração do pão que vamos celebrar.

2. Vinde, irmãos, uni a voz ao coração / pra cantar com fé, para agradecer / quanta coisa fez o nosso Deus.

3. Caminhar, andar, correr sem descansar / nossa vida é um deserto infindo / vamos sempre em busca do amor.

3. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

C. Glória a Deus nas alturas!

T. E paz na terra aos homens por ele amados / Senhor Deus / rei dos céus / Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória / Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito / Senhor Deus / Cordeiro de Deus / Filho de Deus Pai / vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós / vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica / vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós / só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo / Jesus Cristo / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. / Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, neste admirável Sacramento nos deixastes a lembrança da

vossa paixão; dai-nos conservar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção.

5. 1ª LEITURA

Temos, com o sangue de Cristo, um pacto de honra: fazer tudo o que o evangelho nos ensina, para que o nosso mundo funcione dentro da prática do amor entre as pessoas.

Do Livro do Êxodo (24,3-8): «Moisés transmitiu ao povo todas as palavras do Senhor e todas as Suas determinações. O povo inteiro respondeu a uma só voz: «Faremos tudo quanto o Senhor nos disser». Moisés escreveu todas essas palavras do Senhor. No dia seguinte pela manhã, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze pedras dedicadas às doze tribos de Israel. Mandou que alguns jovens israelitas oferecessem ao Senhor holocaustos e imolassem touros em sacrifícios pacíficos. Moisés guardou metade do sangue em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Tomou o livro da Aliança e leu diante do povo. E o povo respondeu: «Faremos tudo o que o Senhor disse e seremos obedientes». Moisés tomou o sangue e aspergiu com ele o povo, dizendo: «Este é o sangue da Aliança que o Senhor concluiu com vocês através de todas essas palavras». — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Medito na tua voz, Senhor, / que fala sempre com muito amor / palavra que nos transforma / palavra que nos cativa. *Refrão:* Eu ouço e reconheço a voz / de quem sempre me amou / por isto atentamente / eu vou seguir teu caminhar.

2. Pela Bíblia eu sei / os teus passos, Senhor, / e seguro eu irei / tua luz vai guiar-me.

7. 2ª LEITURA

Neste trecho, Paulo ensina que não são efeitos mágicos que nos libertam e salvam, mas a participação na vida, nos ideais, no sofrimento, morte e ressurreição de Cristo.

Da Carta de Paulo aos Hebreus (9, 11-15): «Irmãos, Cristo veio como o Grande Sacerdote das coisas boas que já estão aqui. A tenda em que ele serve é melhor e mais perfeita, e não foi construída pelos homens, isto é, não é deste mundo. Quando Cristo veio e entrou uma vez por todas no Lugar Santo, ele não levou sangue de carneiros ou de bezerras para oferecer como sacrifício. Ao contrário, ofereceu seu próprio sangue e conseguiu para nós a salvação eterna. O Sangue de carneiros e touros e as cinzas de novilha queimada são espalhados sobre as pessoas impuras no sentido ritual e as purifica da impureza exterior. Se isto é de fato assim, imaginem então quanto é maior o poder do Sangue de Cristo! Por meio do Eterno Espírito, ele se ofereceu a si mesmo como um sacrifício perfeito a Deus. Seu sangue purifica nossa consciência das obras inúteis, para que possamos servir ao Deus vivo. Por isso Cristo é o intermediário da nova Aliança, para que os que foram chamados por Deus possam receber as bênçãos eternas que ele prometeu. Isto pode ser feito, porque houve a morte que livrou os homens dos pecados que praticaram, enquanto vigorava a antiga Aliança». — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia! Povos todos, escutai com fé a mensagem de Jesus.

9. 3ª LEITURA

Marcos descreve a última Ceia e todas as Eucaristias, nas quais o cristão haure a força para ser discípulo de Cristo durante toda a história dos homens.

Do Evangelho de Marcos (14,12-16. 22-26): «No primeiro dia da festa dos Pães ázimos, quando os judeus matavam os cordeiros para comemorar a Páscoa, os discípulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que preparemos a ceia pascal?» Jesus deu então a dois discípulos a seguinte ordem: «Vão até à cidade e lá um homem carregando um pote d'água vai se encontrar com vocês. Sigam esse homem e digam ao dono da casa onde ele entrar: «On-

de fica a sala em que eu e meus discípulos comeremos a ceia pascal?» Ele mostrará a vocês uma grande sala no andar de cima, mobiliada e pronta. Preparem lá tudo para nós». Os dois discípulos foram à cidade e encontraram tudo como Jesus havia falado. E prepararam a ceia pascal. Enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão, agradeceu a Deus, partiu e deu aos discípulos dizendo: «Tomem e comam, isto é o meu Corpo». Em seguida, pegou o cálice, agradeceu a Deus, passou-o aos discípulos e todos beberam. Jesus falou: «Este é o meu sangue derramado em favor de muitos. É o sangue que sela a Aliança entre Deus e os homens. Afirmo a vocês que nunca mais beberei deste cálice, até o dia em que o beber novamente no Reino de Deus». Cantado o hino final de agradecimento, foram para o Monte das Oliveiras». — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus Pai todo-poderoso, T. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo / seu único Filho / nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. / Amém.

11. PRECES DA COMUNIDADE

1. Para que nossas celebrações litúrgicas não sejam consideradas meras obrigações dominicais, mas a fonte perene de força

para vivermos o evangelho, rezemos ao Senhor.

2. Para que a recepção freqüente da eucaristia desperte em nós e aumente nossa inquietação pelos problemas do mundo, através da fome e sede de justiça, rezemos ao Senhor.

3. Para que o alimento da imortalidade leve os cristãos batizados a darem valor mais relativo às suas seguranças materiais e a se preocuparem pela sorte dos que sofrem privações, rezemos ao Senhor.

4. Para que no dia de hoje nos lembremos, com muita intensidade, que não é só de pão e seguranças materiais que vive o ser humano, rezemos ao Senhor.

5. Para que os ideais de amor, fruto da justiça, que fizeram Jesus dar a sua vida, sejam também os ideais que motivam nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.

6. Pelos nossos falecidos, que alimentaram sua fé na eucaristia, que eles rezem por nós, a fim de que um dia todos nós nos reencontremos, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: O amor de Deus valorizou / tudo que o homem construiu / transformando o pão e o vinho em Cristo / faz antecipar a vida eterna.

1. No altar está o nosso dom / a simbolizar nossa união / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

2. A humanidade oferece / Deus vai aceitar a nossa prece / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

3. Nosso sacrifício tem valor / quando o fazemos com amor / toda a nossa terra se apresenta como oferta / porque...

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, concedei à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e o vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia.

14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Quando lemos a Bíblia sagrada / nosso Deus nos contempla com amor /

pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

Refrão: Este povo é o povo de Deus, somos nós / comeremos o pão que nos faz caminhar / reaviva nosso amor, fortalece a nossa esperança de sempre vencer.

2. Vem a nós quem conforta e sustenta / é Jesus feito pão por amor / percorrendo o caminho da vida / vai um povo ansioso por Deus.

3. No deserto da vida pisamos / nós faremos a terra florir / nós queremos unir nossas forças / povo forte haveremos de ser.

4. Nossa força é pra construir paz / nossa união vai plantar o amor / povo irmão é um povo que luta / tendo sempre o olhar para Deus.

5. Tudo isto a Bíblia ensina / basta lê-la com os olhos da fé / pois a Bíblia é o livro de um povo / que o Senhor escolheu pra salvar.

15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / dai-nos participar na alegria de vossa divindade / que já começamos a gozar neste mundo / pela comunhão do corpo e sangue do vosso Filho / que se ofereceu por nós / deixando as lições do santo Evangelho / para trabalharmos pela transformação do nosso mundo.

16. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. O povo alegre em marcha para o Pai / com Cristo à frente confiante vai / na mão o livro, palavra do Senhor / no coração a guarda com amor.

Refrão: No livro santo com veneração / de Deus amamos a revelação.

2. Lá no deserto o povo a procurar / um rumo certo para o guiar / e Deus mandou Moisés a chefiar / e a Bíblia santa a nos relatar.

3. Por Jesus Cristo nos vem a salvação / palavra viva do nosso Pai / A Igreja canta o hino de louvor / agradecendo o grande dom do amor.

4. Se nós quisermos fiéis permanecer / a nossa fé vamos reacender / à luz da Bíblia, palavra do Senhor / obedecendo à sua lei de amor.

LEVE A FOLHA PARA LER EM CASA

SE NÃO HAURIMOS VIDA, SOMOS APENAS PAPA-HÓSTIAS

EUCARISTIA E VIDA

Espírito Santo atua em todos os membros da Igreja — Eucaristia, fruto do Espírito — Eucaristia, sinal de unidade da Igreja — Para a vida do mundo — Nossa comunhão existencial com Cristo através da Eucaristia.

A Folha: Se consideramos a ação do Espírito Santo como essencial para a Igreja permanecer na verdade, que função terá então a Eucaristia? e que sentido tem a Eucaristia na vida concreta?

D. Adriano: Nós distanciamos tanto fé e vida, Eucaristia e vida, que a pergunta parece até uma novidade, quando não é novidade nenhuma, mas sim uma dimensão essencial da Igreja.

Já se chamou o Espírito Santo de "alma da Igreja", porque está presente e atuante em todos os membros do corpo de Cristo que é a Igreja. Mas o Espírito Santo não pode nem deve ser entendido como alguém que sucede e afasta Jesus Cristo, como se fosse possível separar misticamente ou miticamente a história da humanidade em três períodos sucessivos e hostis: o período do Pai, o período do Filho e, como expressão final preparando já o desfecho apocalíptico, o período do Espírito Santo. Essa divisão não tem nada que ver com a história da salvação. É arbitrária e fruto de reflexões míticas e misticantes. O Espírito Santo que é "alma da Igreja" é o Espírito Santo que Jesus Cristo prometeu mandar da parte do Pai — o Espírito de verdade que nos ensinará todas as coisas, que nos lembrará o que Jesus Cristo nos ensinou, que dará testemunho de Cristo e nos

formará para sermos nós também testemunhas do reino de Deus, que convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo, que nos ensinará toda a verdade (cf. Jo 14-16).

A esta atuação global e total do Espírito Santo pertence também o mistério da Eucaristia, como sacrifício/banquete da Igreja, e como sacramento. Para a nossa Igreja a Eucaristia — presença real de Cristo no meio de seu povo — é o sinal mais convincente e mais palpável da aliança de Deus conosco e da santidade da Igreja. A Eucaristia faz Cristo realmente presente em nosso meio. Por isso mesmo o Vaticano II podia dizer: "Da liturgia, mas principalmente da Eucaristia, se deriva, como de uma fonte, a graça para nós e com a maior eficácia obtemos a santificação dos homens em Cristo e a glorificação de Deus para a qual como fim tendem todas as outras obras da Igreja" (SC 10,2). A Eucaristia é sinal da unidade da Igreja, e não apenas sinal: A Eucaristia é também realização concreta da unidade (cf. UR 2). Graças ao Espírito Santo que age em nós, poderemos participar intensamente do banquete/sacrifício eucarístico, de acordo com a intenção de Jesus Cristo. Também aqui o Espírito Santo nos lembra o que Cristo instituiu e nos ensina a verdade.

Uma dessas coisas que o Espírito Santo nos lembra e ensina está expressa na própria palavra de Jesus Cristo: "Eu sou o pão vivo que descí do céu. Quem comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu hei de dar, é a minha carne para a vida do mundo" (Jo 6,51).

Esta última frase é de uma importância capital para o entendimento da Eucaristia e também da presença/atuação da Igreja. O pão de Cristo, a carne de Cristo, a palavra de Cristo, o próprio Cristo, a Igreja só se entendem como realidades do amor de Deus que quer a felicidade de todos os homens. Toda a riqueza do mistério da salvação, em Cristo, na Igreja, só tem um sentido: para a vida do mundo.

Aqui está a explicação do valor da Eucaristia: dar vida ao mundo. Nós participamos da liturgia, que é fonte da graça e ponto culminante da vida da Igreja, não em primeiro lugar para nos santificarmos, muito menos para cumprirmos um dever cultural, não, nós recebemos a Eucaristia, participamos da S. Missa para entrarmos em comunhão com Cristo e assim assumirmos, quanto em nós está, o mistério da salvação que nos liberta, que nos insere no mistério da Igreja e, através da Igreja, nos faz capazes de dar vida ao mundo.

IMAGEM DA MÃE QUE QUERIA TROCAR FILHA POR UMA REDE

1. Parece folheto de cordel, essa literatura saborosa de feira nordestina que põe a nu, leitor civilizado e fino, a alma simples e doída do sertão. Parece. Não é. Está na imprensa a notícia vinda de Belém: «Viúva, com fome e sem ter onde dormir, Maria Helena da Silva, piauiense, de 26 anos, tentou trocar a filha Maria das Graças, de 5 anos, por uma rede, mas seu desespero custou-lhe a liberdade: no momento em que propunha o negócio ao proprietário de um bar, foi presa e encaminhada, com a menina, ao Juizado de Menores».

2. Mais alma sangrando desespero: «Maria Helena contou que veio de Picos, no Piauí, com o marido Raimundo Silva, para trabalhar na Transamazônica, mas ele morreu no mês passado esmagado por uma árvore, quando realizava um serviço de desmatamento. O Juiz Rui Silva internou a mulher e a filha na Fundação do Bem-Estar Social». E mais não disse nem mais lhe perguntaram. Onde o crime, doutor? Crime de ser piauiense? de ser mulher e mãe? de ser viúva de um zédasilva que acreditou na Transamazônica e morreu? de ser pobre?

3. Crime de ter fome? de não poder dormir à falta de uma rede ou cama? o doutor juiz diz que sim, que a Justiça é cega, surda, intocável, etc. E vibra indignado. Trocar a filha por uma rede é sinal de coração perverso. Mãe desnaturada. E consola-se de ter impedido à última hora o negócio do século. Enquanto isto, na Fundação, Maria Helena chora frustrada e solitária, como Jeremias, o profeta, a desgraça de ser: Por que antes de nascer, eu não morri? Pra ver somente misérias e tormentos? Maldito o dia em que eu nasci. (A. H.)